

SAUDAÇÃO AOS NOVOS ACADÊMICOS, POR JOSÉ MURILO DE CARVALHO

Saudação aos novos Acadêmicos, por José Murilo de Carvalho

Agradeço ao presidente [Jacob Palis](#) a honra que me conferiu de saudar oficialmente os novos membros da ABC. Acontece que o presidente é um republicano. Ao me fazer o convite, e preocupado com o bem público, ou do público aqui presente, limitou meu tempo de fala a meros cinco minutos. Inexperiente na retórica de saudação rápida, ou, para ser mais científico, em Sistemas de Saudação Rápida (SSR), mais conhecidos pela sigla inglesa WARS, ou Welcome Address Rapid Systems, pedi ajuda a colega mais experiente.

O primeiro conselho que me deu foi: dispense os salamaleques introdutórios, vá direto ao assunto. Você poupará um minuto e meio do tempo. E o segundo: seja conciso e preciso. Divida a fala em no máximo três partes, um minuto e 70 segundos para cada uma. Os temas das duas primeiras são obrigatórios, o da terceira fica por sua conta.

E prosseguiu: comece fazendo elogios aos novos acadêmicos. Massageie seus egos. Garanta-lhes que não estão na ABC por favor, proteção, cooptação, nepotismo, clientelismo, companheirismo, ou outras práticas comuns a estes trópicos. Diga-lhes que a Academia os foi buscar em suas universidades e centros de pesquisa, em seus departamentos e laboratórios, visando apenas seus méritos como pesquisadores, professores, orientadores, amigos da ciência. Que ela os escolheu para fazerem parte de um grupo seletivo de cerca de 660 pesquisadores, apenas 0,5% dos 130 mil existentes no país. Assegure-lhes que a eles não se aplica de modo algum a conhecida frase de Groucho Marx: “Jamais entrarei para um clube que me aceite como membro”. Diga-lhes que a ABC se orgulha de os incorporar a seu convívio.

Passe à segunda parte, prosseguiu. Elogiados e com os egos nas alturas, os novos acadêmicos estarão preparados para ouvir outra linguagem: fale sobre compromissos. Lembre-lhes que a ABC não é o late Clube dos bacanas da Ciência, que eles foram admitidos a uma instituição que em dois anos será centenária; uma instituição que sobreviveu graças à dedicação teimosa de alguns poucos, que por muito tempo teve escasso apoio oficial, que foi inclusive tungada pelo governo em 1928, quando teve demolido, sem qualquer compensação, o pavilhão da Checoslováquia na exposição do Centenário de 1922, que lhe fora doado. Somente agora, quase 100 anos depois, e graças aos esforços do presidente [Jacob Palis](#), a ABC terá sede condigna no Palácio da Ciência. Lembre-lhes mais que depois dessa longa batalha, e graças ao esforço coletivo de seus membros, ABC conseguiu transformar-se de fato na Casa Brasileira da Ciência, congregando cientistas, promovendo pesquisas, envolvendo-se em projetos de interesse social nas áreas da educação, saúde, meio ambiente, tecnologia, criando parcerias internacionais e incentivando vocações para a ciência pela admissão de jovens pesquisadores como membros associados temporários. Pertencer à ABC, ao lado da honra, envolve o dever moral de participar de suas atividades e contribuir para seu engrandecimento.

Como ficou comigo a escolha do tema da terceira parte, pareceu-me que seria apropriado, em reunião de cientistas, comentar o filme Einstein e Eddington que revi recentemente. Durante a 1ª Guerra Mundial, enquanto cientistas alemães, inclusive o grande Max Planck, e ingleses se esmeravam em desenvolver armas para abastecer os exércitos de seus respectivos países, o então obscuro físico alemão, Albert Einstein, em Berlim, e o já reconhecido astrofísico inglês, Arthur Eddington, em Cambridge, correspondiam-se secretamente, o primeiro tentando completar sua teoria geral da relatividade, o segundo procurando comprová-la empiricamente, fotografando um eclipse solar. Einstein considerava a guerra uma loucura; Eddington opunha-se à amarração da Ciência a interesses nacionais. Para ambos, a atividade científica era empreendimento da Humanidade, voltado para os interesses dela. Finda a guerra, Cambridge teve a elegância de convidar Einstein para uma visita. No salão cheio, e aqui descrevo a cena final do filme, Einstein vê alguém descendo uma escada. Aproxima-se, encontram-se ao pé da escada e ele pergunta: “Eddington?” O outro responde: “Einstein?” Os dois sorriem e se abraçam.

Dado o roteiro da saudação, passo a desenvolvê-lo. Mas vejo que nada aprendi sobre Sistemas de Saudação Rápida: meu tempo esgotou-se e o presidente já consulta furtivamente seu cronômetro. Resta-me executar um final rápido. Muito prezados novos colegas, titulares, correspondentes e colaboradores, a ABC reconheceu seus méritos e lhes conferiu a honra de pertencer a seus quadros; honrem-na vocês também com seu trabalho e sua dedicação à Ciência como empreendimento universal e humanitário. Sejam muito bem-vindos.

[▲ Voltar ao topo](#)



DISCURSO EM NOME DOS NOVOS MEMBROS, POR SUSANA DE TORRESI

Discurso em nome dos novos Membros, por Susana de Torresi

Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão,

Exmo. Sr. Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Prof. Clélio Campolina Diniz

Exmo Sr. Ministro de Estado da Educação, Prof. José Henrique Paim,

Exmo. Sr. Secretário de Ciência e Tecnologia da Marinha do Brasil, Almirante-de-Esquadra Sergio Roberto Fernandes dos Santos,

Ilmo. Sr. Presidente do CNPq, [Glaucius Oliva](#), através do qual cumprimento os demais dirigentes das outras agências de fomento aqui presentes,

Ilmo. Sr. Presidente da Academia Brasileira de Ciências, [Jacob Palis Junior](#), através do qual cumprimento todos os acadêmicos presentes

Ilma. Sra. Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, [Helena Nader](#), através da qual cumprimento os demais membros da mesa,

Familiares, colegas, amigos, alunos, senhores e senhoras:

Foi com grande surpresa que recebi o convite do Dr. [Jacob Palis](#) para proferir este discurso de posse representando aos novos Acadêmicos. À alegria inicial por tamanha honra seguiu uma sensação de pânico e preocupação pela enorme responsabilidade de representá-los nessa oportunidade. Na minha condição de mulher e estrangeira, atuando há mais de 20 anos no Brasil, sinto-me duplamente reconhecida e agradecida à comunidade científica deste país grande e generoso.

Somos neste ano não mais do que 23 pesquisadores selecionados de todas as áreas do conhecimento representadas na Academia, uma enorme distinção considerando a pequena parcela que este número significa na população de cientistas no Brasil. É por isso que hoje é um dia de glória para todos nós e um profundo sentimento de realização deve nos embargar. Se hoje estamos aqui, é porque a nossa dedicação à Ciência foi reconhecida pelos nossos pares, que neste caso é a elite científica brasileira, como sendo de relevância dentro da área de atuação de cada um nós.

Devemos estar cientes de que este reconhecimento implica também em obrigações, já que os que nos elegeram acreditam que estamos prontos para abraçar um compromisso maior, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

De que maneira podemos fazer isto? De que forma, nós novos acadêmicos, podemos colaborar de forma efetiva para o desenvolvimento do país? Sendo a grande maioria do meio acadêmico, temos o enorme privilégio de estar sempre em contato com as novas gerações de cientistas. Não podemos esquecer, nem devemos, que a nossa conduta é sempre observada e muitas vezes seguida pelos nossos alunos. O nosso dia a dia acadêmico é cheio de grandes desafios e cobranças e muitos acham que, para cumpri-los, basta chegar a metas exclusivamente numéricas cada vez maiores. Isto leva a lamentáveis acontecimentos de oportunismo científico, falta de rigorosidade, à crença de que a publicação é a finalidade e não a consequência do trabalho bem feito e de relevância, assim como que todo dado deve ser publicado e rapidamente, independentemente do veículo, do contexto e da relevância.

É a nossa obrigação repudiar enfaticamente estas práticas que se disseminam de forma viral entre os nossos jovens. Trabalhos assim podem ser publicados, mas dificilmente serão citados nem sequer lidos. O Brasil, como colocado brilhantemente pelo Dr. Gonçalo Pereira durante esta Reunião Magna, já ocupa um posto de destaque na quantidade de publicações científicas em nível mundial; entretanto, o destaque destas continua sendo muito baixo. Portanto, devemos continuar trabalhando para que a qualidade e o impacto da nossa Ciência cresça no mesmo ritmo que a sua quantidade. É uma quebra de paradigma que implica sermos muito vigilantes frente a certas práticas que impedem, por sobre todas as coisas, a ousadia científica latente em nossos jovens mais brilhantes.

Gostaria de finalizar agradecendo a todos aqueles com os quais devemos dividir a alegria desta conquista. Em primeiro lugar nossas famílias, pais, mães, irmãos, avós, pela oportunidade e cuidados para que tivéssemos a melhor educação possível ao nosso alcance. Esposos, esposas, filhos, que nos incentivaram, que nos entenderam, aceitaram as nossas ausências e nos apoiaram cada vez que nos quebramos e se alegraram por cada uma de nossas conquistas. Aos nossos professores e orientadores, pelas discussões e a formação científica. Aos nossos alunos, com os quais aprendemos todos os dias e nos impõem uma contínua reciclagem. Aos colegas, colaboradores, técnicos, administrativos, cujo trabalho permite o nosso desenvolvimento científico num ambiente que permite fazer pesquisa científica de qualidade. Às agências de fomento, pelo apoio fundamental e constante e à Marinha do Brasil, por nos receber esta noite. Muito obrigado a todos vocês em nome dos meus colegas acadêmicos recém empossados.

Concluo o meu discurso chamando-os a trabalhar, juntamente com a Academia Brasileira da Ciências, para levar adiante o compromisso de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, e o bem social do Brasil. No meu caso pessoal, um país que me deu muito mais do que, acredito, consegui dar a ele.

Senhoras e senhores, comunico que estamos a postos para assumir o compromisso que este galardão nos impõe e a trabalhar para fazer um Brasil melhor. Muito obrigada!

